

74 milhões garantem futuro do abastecimento de água

Cerca de 74 milhões de euros é o montante estimado de investimentos a realizar até ao ano de 2013 ao nível da rede de abastecimento de água da Madeira. Os projectos da primeira fase de investimentos, a realizar pelo Governo da Região, em parceria com a IGA até 2008, e orçados em 44 milhões de euros, prevêem a introdução de melhoramentos em vários canais e recuperação de lanços já existentes, assim como a construção de várias lagoas de armazenamento de água em altitude.

Segundo o presidente da IGA, entidade responsável pela execução deste importante conjunto de obras, neste momento, «96% da população madeirense já é servida com água potável de qualidade». Alcançado que está este objectivo, as prioridades do Governo Regional e da IGA «centram-se agora no sector público do regadio agrícola, no qual são ainda sentidas carências a vários níveis, não só por questões relacionadas com a indisponibilidade de caudais durante o Verão, mas sobretudo pela ineficácia do serviço de distribuição face às elevadas perdas de água ao longo da rede de levadas».

Em relação às perdas de água, Pimenta de França reconhece ser necessário proceder à «recuperação dos caudais perdidos numa rede de canais antiga». Daí estar em curso, ou em fase de preparação, um conjunto de obras e de intervenções que permitam um melhor aproveitamento e uma gestão mais eficaz dos recursos hídricos da Madeira.

Assim, para além das obras de recuperação do Sistema de Aproveitamento dos Tornos, uma obra da responsabilidade da IGA e já em curso, encontra-se também a decorrer, por iniciativa desta mesma sociedade, a reabilitação da Levada dos Zimbreiros, na Ponta do Sol.

Além desta empreitada, foi recentemente lançado o concurso público para as obras de reabilitação do Lanço Sul do Canal do Norte, uma «importante infra-estrutura que serve os perímetros de regadio do sector oriental da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos, e no âmbito da qual se prevê a recuperação do trecho de levadas compreendido entre a Serra de Água e o Campanário, numa extensão de 14 quilómetros», explica Pimenta de França, acrescentando que esta é uma obra que será executada no período compreendido entre 2006 e 2008. Em fase de lançamento do respectivo concurso público e com realização prevista para o período 2007/2008, está igualmente a obra de recuperação e de ampliação da Levada da Serra do Faial, entre o Ribeiro Frio e o Santo da Serra, numa extensão de 13,5 quilómetros.

CONSTRUÇÃO DE VÁRIAS LAGOAS

Previsto para este ano está também o lançamento do concurso público da 1.^a fase da reabilitação da Levada da Calheta-Ponta do Pargo. No âmbito desta obra, a executar entre 2007 e 2008, serão reconstruídas as secções em canal no espaço compreendido entre o Lombo de S. João e os Prazeres, numa extensão total de 13 quilómetros.

Os investimentos da Região e da IGA neste domínio não se ficam pela recuperação dos caudais. Outra das grandes prioridades é a construção de infra-estruturas que permitam assegurar reservas estratégicas de água, através da armazenagem de excedências de Inverno.

Nesse sentido, a IGA deu já início «aos estudos conducentes à construção de um conjunto de lagoas em altitude». Deste conjunto de infra-estruturas de armazenamento de água, Pimenta de França destaca a lagoa das Águas Mansas, em Santa Cruz, com 180.000 m³, a Lagoa da Portela, no Porto da Cruz, com 100.000 m³, a Lagoa de Santana, nas Queimadas, com 200.000 m³, a Lagoa do Alecrim, no Paul da Serra, com 500.000 m³, e a Lagoa do Porto Moniz, na Santa, com 80.000 m³. A empreitada de construção da Lagoa das Águas Mansas será a primeira a arrancar, estando já em fase de preparação o respectivo concurso público. A obra tem conclusão prevista para 2008 e será executada pela IGA, com apoio da UE, através do Fundo de Coesão.

Prevista está igualmente a transferência de caudais para a zona do Campo Grande, no Paul da Serra. O objectivo é reforçar as recargas do principal aquífero suspenso da Madeira, de forma a beneficiar as captações da Galeria das Rabaças, na Ponta do Sol, e da galeria da Fajã da Ama, em S. Vicente. A obra, em fase de concurso, deverá estar pronta em 2007.

CADASTRO HIDRO-AGÍRCOLA

No que se refere à eficácia de gestão, Pimenta de França adianta que a Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais está já a analisar propostas apresentadas no âmbito do concurso público para a concepção e realização do cadastro hidro-agrícola regional. Um documento que, frisa, «servirá de base à avaliação do equilíbrio económico e financeiro do sector do regadio agrícola, através de tarifários justos e devidamente diferenciados entre águas destinadas à agricultura como actividade económica, à agricultura como actividade de subsistência, a jardins e indústria».

Segundo Pimenta de França, este conjunto de investimentos a realizar nos próximos três anos, e orçado em cerca de 44 milhões de euros, representa a primeira fase da reestruturação do sector de regadio público agrícola e tem como grande objectivo reforçar as disponibilidades hídricas, assim como promover uma gestão mais eficiente e uma justa repartição de caudais em prol de uma actividade económica e de uma qualidade ambiental que se pretende conservar.

A este montante, há ainda a somar o valor dos investimentos a realizar entre os anos de 2008 e 2013, os quais estão estimados em aproximadamente 30 milhões de euros.

SISTEMA DOS TORNOS COM PERDAS DE 50% ENTRA EM OBRAS

«Abastecimento de água» ao Funchal «está garantido», mas «com algumas reservas», diz presidente da IGA, que realça importância da obra.

A recuperação do Sistema de Aproveitamento dos Tornos é uma das prioridades da IGA devido ao risco de colapso de algumas secções em túnel e elevadas perdas de água que se registam actualmente no canal a Sul.

Segundo o presidente da IGA, as perdas de água do Sistema de Aproveitamento dos Tornos no Lanço Sul rondam actualmente os 50 por cento da sua capacidade. Para «além do evidente risco de colapso de determinados trechos em túnel, são elevadas as perdas em água ao longo da extensão do canal a Sul, colocando em causa a disponibilidade de caudais para regadio no eixo Funchal- Santa Cruz, com especial relevância durante os períodos do Verão».

A situação, explica, carece de uma intervenção imediata. E explica porquê: a «importância do Aproveitamento dos Tornos no contexto do abastecimento público e do regadio público regional impõe a recuperação dos seus túneis e canais a céu aberto, apesar da dificuldade técnica da realização desses trabalhos e de constrangimentos ao nível do fornecimento de água para rega durante a execução dessas obras».

É, pois, «neste contexto que a IGA, com o apoio financeiro da União Europeia, ao abrigo do Fundo de Coesão, deu início às obras de ampliação e recuperação de parte das infra-estruturas de captação e de transporte deste sistema, de modo a conferir condições de segurança e funcionalidade».

Pimenta de França afirma que «o abastecimento de água está garantido, mas com algumas reservas», pois as intervenções previstas «exigem o corte de caudais nas zonas de intervenção». Apesar da possibilidade de se registarem problemas ao nível do abastecimento, Pimenta de França garante que as intervenções serão «realizadas de forma coordenada, de modo a não comprometer, nesta fase, o normal fornecimento de água potável ao Funchal e, a curto prazo, o regadio no eixo Funchal-Santa Cruz».

Relativamente às intervenções no Sistema de Aproveitamento dos Tornos, o presidente da IGA refere que as mesmas tiveram início em 15 de Outubro de 2005 e deverão estar concluídas em Julho de 2007.

A Norte, explica, «está em curso o reforço estrutural dos túneis 1, 2 e 3, com o comprimento global de 7.800 metros, incluindo a melhoria das suas principais captações, a ampliação da capacidade de transporte dos canais e o seu revestimento integral».

Até Maio de 2006, continua, «decorrerão os trabalhos de ampliação da Galeria da Fajã do Penedo, que será transformada em túnel, interligando a Ribeira de João Gomes e o túnel 1, com o comprimento de 2.300 metros».

Já entre «Maio e Outubro de 2006 serão interrompidos os trabalhos em túnel e em canal a céu aberto, evitando-se por esta via o corte do fornecimento de água ao regadio. Durante esse período serão realizadas obras de captação e de interligação do túnel 0 e túnel 1, sem qualquer constrangimento à livre circulação de caudais».

Finalmente, de Outubro de 2006 a Maio de 2007, «data previsível da conclusão da obra, serão realizadas as obras de ampliação da capacidade de transporte do túnel 1 e túnel 3, incluindo o revestimento dos novos canais».

As intervenções a Sul previstas neste projecto «serão realizadas no período compreendido entre Julho de 2006 e Julho de 2007, e envolvem a reabilitação de 35.000

metros de canal com recuperação integral de secções ao longo de 13.400 metros, tendo por objectivo a redução substancial dos índices de perda em água actualmente verificados».

Durante o período de Verão, mais concretamente entre «Julho de 2006 e Outubro de 2006, não serão intervencionados trechos em canal». Neste período, explica, «as obras limitar-se-ão à recuperação das captações na Ribeira de João Gomes e na Ribeira de Santa Cruz, tendo em vista aumentar a capacidade de transferência de caudal para o canal».

As obras voltam em "força" logo a seguir. Assim, entre Outubro de 2006 e Julho de 2007, «ou seja, fora do período normal do regadio público, decorrerão os trabalhos de limpeza e recuperação da Levada dos Tornos no trecho compreendido entre o túnel do Terreiro da Luta (Funchal) e o túnel da Nogueira (Camacha), numa intervenção com cerca de 12.200 metros».

Neste período será também executada a "Ponte-Canal" na zona do Bairro da Nogueira. O objectivo desta obra será «reconstituir um troço de levada destruído em cerca de 50 metros». Paralelamente, pretende-se proceder à «recuperação integral de um trecho a céu aberto entre a Ribeira de João Gonçalves e a Ribeira de Santa Cruz».

Além destes, os trabalhos previstos nesta complexa empreitada «incluem ainda a reconstrução ou execução de descargas de fundo e de superfície ao longo dos trechos a intervir, bem como a execução de obras de contenção de taludes ou de consolidação de plataformas, a instalação de equipamentos de controlo e medição de caudais, a beneficiação de caixas divisórias de água de rega e a beneficiação de guaritas de apoio ao pessoal da distribuição».

Pimenta de França sublinha que esta «obra é complexa», pois os «trabalhos a Sul implicam o frequente corte de caudais», no entanto, esclarece que esta é uma obra «fundamental» para devolver a água ao regadio. Nesse sentido, toda a «logística e programação foram pensadas com o objectivo de minimizar os constrangimentos do regadio dos perímetros agrícolas do Funchal e de Santa Cruz».

Em termos de custos, Pimenta de França diz que a empreitada está estimada em «7,5 milhões de euros e conta com a comparticipação da União Europeia, ao abrigo do Fundo de Coesão, sendo a parcela não financiada suportada pelos fundos próprios da IGA, SA».

150 KM DE TÚNEIS E CANAIS

O Sistema de Aproveitamento dos Tornos continua a ser uma das mais importantes obras hidráulicas de fins múltiplos da Região Autónoma da Madeira. Construída em finais da década de 1950 pela antiga Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, este sistema hidráulico mantém a sua importância para a economia regional, e continua a ser o principal canal abastecedor de água potável da cidade do Funchal (cerca de 60%) e do regadio no eixo Funchal-Santa Cruz (90%). O Sistema de Abastecimento dos Tornos tem mais de 150 quilómetros de extensão repartidos entre túneis e canais. É um sistema de extrema importância ao nível

do abastecimento de água, a qual é captada a Norte e transferida para a orla costeira sudeste da ilha da Madeira. Com início no córrego dos Tornos, na Boaventura, o principal canal a Norte deste sistema adutor possui uma extensão de aproximadamente 22.800 metros que cruza as ribeiras do Porco, de João Fernandes, de São Jorge, Seca, da Ametade e do Juncal. Este canal possui, ainda, três túneis que ligam a Fajã do Penedo à Ribeira de S. Jorge (túnel 1, com 2.400 metros), a Ribeira de S. Jorge à Ribeira Seca (túnel 2, com 4.700 metros) e a Ribeira Seca à Ribeira da Ametade (túnel 3, com 700 metros). Isto, além de uma galeria com cerca de 2.000 metros localizada na Fajã do Penedo, a qual é utilizada como câmara de armazenagem de caudais subterrâneos. O canal principal a Norte é ainda reforçado com caudais turbinados na Central Hidroelétrica da Fajã da Nogueira, cujas águas provêm das cotas elevadas das bacias hidrográficas da Ribeira de S. Jorge, Ametade e Juncal e são posteriormente transportadas por um outro conjunto de túneis de canais secundários. O transvase de águas para Sul faz-se através de um túnel com 5.700 metros que atravessa o maciço central da ilha da Madeira, ligando a Fajã da Nogueira à Ribeira de Santa Luzia.